

Roseiro Mário Moreira

PEDALANDO POR QUELIMANE:

**EXEMPLO DE ALTERNÂNCIA
GOVERNATIVA DEMOCRÁTICA
EM MOÇAMBIQUE?**



**Primeira Edição
10 de Setembro 2025**

FICHA TÉCNICA

Título:

PEDALANDO POR QUELIMANE:
Exemplo de Alternância Governativa
Democrática em Moçambique?

Autor:

Roseiro Mário Moreira

Prefácio:

Manuel de Araújo

Revisão, Edição e Produção:

COMPAC, E.I

Fotos:

Créditos ao CACQ, flmutola.org.mz, autor e espaço aberto digital.

Registos:

RL: 110024/RLINICC/2022

DL: BNM/1118/2022

Publicação: COMPAC, E.I via Bookmundo, Holanda (Setembro, 2025)

Impressão: Printforce Nederland (Setembro, 2025)

Tiragem: 100 Exemplares

© Roseiro Mário Moreira, 2022.

Reservados todos os direitos de autor. Expressamente proibida a reprodução comercial da obra por qualquer meio, seja fotocópia, offset, fotografia, texto, ilustração ou arranjo gráfico.

Propriedade:



Comunicações ProCiência, Arte & Cultura, Serviços, E.I.

compac.editora@gmail.com

Alvará: 50655/11/01/PS/2022

Avenida Dom Alexandre, 3664

Cidade de Maputo – Moçambique.

Parceria:



Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane (CACQ)

cmcgq@gmail.com

Avenida Josina Machel 1068 Caixa. Postal 68

Cidade de Quelimane – Moçambique.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	7
AGRADECIMENTOS.....	8
PREFÁCIO	9
1. Liderança Servidora e Políticas Públicas Reerguendo Quelimane a Bons Sinais! ...	13
2. Devolvendo Sonhos, Oportunidades e Realizações à Primeira Vila do País!.....	23
3. Estrada não é do Presidente nem do Partido: “Mabassa” Autárquico honra Lurdes Mutola!	33
4. Diplomacia da Bicicleta gera Protocolos de Cooperação e Financiamento à Cidade!.....	41
5. A Grandeza de uma Cidade a Bons Sinais!	53
6. Detenção de Manuel de Araújo: Actas e Editais Fantasma num Atentado à Democracia e à Paz!.....	59
7. Autárquicas: Batalha Popular e Jurídico-Diplomática comprova “QUEM GANHOU” em Quelimanel!	71
8. Na Democracia: Araújo chama à Coragem de Matsangaísse e Dlakhamal! .	79

9. Manuel de Araújo Continuará a Governar Quelimane!	87
10. Dlakhama Imortalizado com uma Rua em Quelimane!	93
11. Autárquicas: Sociedade Civil apoia Manuel de Araújo!.....	99
12. Festa de Quelimane sagra-se Escola de Paz, com Inclusão e Democracia Multipartidária!.....	105
13. RENAMO Apresenta o Fenómeno Político Manuel de Araújo em Cidade Cobiçada pela FRELIMO!.....	115
14. Vomitada pelo Conselho Constitucional: Quelimane Reergue e Reedita Esperanças a Bons Sinais!.....	121
15. Acarinhado por Filipe Nyusi: Shafee Sidat de Marracuene Inspirado em Manuel de Araújo de Quelimane?.....	129
16. Para Governador da Zambézia: MONARUMO, NOVA DEMOCRACIA e outras Forças Político-Sociais apoiam Manuel de Araújo!.....	139
17. Mercado Central: do Incêndio dos Ocultos à Modernização em Cultos Públicos!	147
18. Pacíficas e Ordeiras: a Tónica das Manifestações Convocadas por Mano Mané na Zambézia!.....	153

19. Sem Interesse nem Compromisso com o Povo: FRELIMO Gazeta IV Sessão da Assembleia Autárquica de Quelimane! .	165
20. De Quelimane a Marracuene: Carnaval do Povo Inspira <i>Gwaza-Muthine</i> Carnavalesco sem Fronteiras!	171
21. Pedalando entre Boicotes Humanos e Iras da Natureza com Lições de Daviz Simango!.....	185
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	197

ABREVIATURAS

- BNM** - Biblioteca Nacional de Moçambique
CACQ - Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane
CC - Conselho Constitucional
CDE - Comissão Distrital de Eleições
CNE - Comissão Nacional de Eleições
COMPCAC - Comunicações ProCiência, Arte e Cultura
COVID - Coronavirus Disease
CPE - Comissão Provincial de Eleições
CRIAJUDA - Associação para o Desenvolvimento da Criança e Jovem na Comunidade
DL - Depósito Legal
DW - Deutsche Welle
ECA - Escola de Comunicação e Artes
EUA - Estados Unidos da América
FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique
GAIN - Global Alliance for Improved Nutrition
INICC - Instituto Nacional de Industrias Culturais e Criativas
ISBN - International Standard Book Number
ISRI - Instituto Superior de Relações Internacionais
MAV - Mesas das Assembleias de Voto
MDM - Movimento Democrático de Moçambique
MONARUMO - Movimento Nacional para a Recuperação da Unidade Moçambicana
ND - Nova Democracia
OJM - Organização da Juventude Moçambicana
OMM - Organização da Mulher Moçambicana
PRM - Polícia da República de Moçambique
RENAMO - Resistência Nacional Moçambicana
RL - Registo de Livro
STAE - Secretariado Técnico de Administração Eleitoral
UEM - Universidade Eduardo Mondlane
UIR - Unidade de Intervenção Rápida

DEDICATÓRIA

À Luísa Alberto Whathelawene (mãe) e irmãos Trindade de Jesus Mário Moreira, Florentino Morides Mário Moreira e Júlio Mário Moreira, a quem mistérios mundanos cedo ao pó tornaram, não mais permitindo seus abraços pelos brotos da escrivaniha eleita ao deleite de sonhos em letras expressar!

Aos moçambicanos e amigos de Moçambique, que acreditam num país democraticamente mais melificado sem distinção da “qualidade” de cidadão nem desigualdade na partilha do “bolo social”¹! Particular dedicatória, neste quesito, aos munícipes e amigos de Quelimane, Capital a Zambézia.

Aos meus filhos *Namiruku Mureryamuinho*², *Ethenéri Yóvulussa*³ e *Mishelo Sawana*⁴ cuja revolução nos nomes pretende recuperar a essência da sua identidade etnolinguística paterna Lómwè, ora perdida na geração dos bisavôs por conta da assimilação imposta pela dominação colonial portuguesa.

A quem prossiga desígnios democráticos de desenvolvimento sócio-económico, a partir do que se disponha, sem perpetuar rotulações de quaisquer motivações nem propagar disparidades quase sempre feitas cânone por desinteligências supríveis.

O Autor

¹ “Bolo social”, expressão amiúde usada pelo Dr. Patrício José, nas aulas de Direito Constitucional, enquanto docente do autor, no 4º Ano do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), Maputo, 1991-1992, hoje Universidade Joaquim Chissano.

² *Namiruku Mureryamuinho* (Elómwè) = Pensador apreciador de molhos.

³ *Ethenéri Yóvulussa* (Elómwè) = Estrela Salvadora.

⁴ *Mishelo Sawana* (Elómwè) = Novidades da família fulano de tal.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom e pela ousadia de usá-lo em glória da cidade onde me iniciei como *escreviventel*! Meu percurso nas artes e letras definiste, oh Quelimane! Em livro sobre parte de ti, digo-te obrigado, nossa capital zambeziana a Bons Sinais!

Ao irmão de percursos, concursos e percalços, Professor Doutor Manuel de Araújo, Presidente da Autarquia de Quelimane, por ter compreendido e acolhido o sonho de publicar narrativas em lavras soltas sobre esta Quelimane que anima, ademais sobre si. A toda a equipa do Município e aos munícipes de Quelimane por me terem deixado mexericar seus espaços e suas confidências, surripiando-lhes o seu precioso tempo e a sua merecida privacidade. À minha família nuclear e alargada, pelos pespegados sacrifícios, privando-os de comigo privar, em virtude do meu pertinaz compromisso e da minha relutante firmeza para tornar realidade esta obra.

Aos periódicos ÍDOLO-IMPERDÍVEL e DÁRIO DA ZAMBÉZIA, particularmente os seus Directores Gervásio de Jesus e António Zefanias, por terem publicado os originais das lavras que perfazem esta colectânea, sem censuras. A todos, que mesmo não tendo obrado directamente por esta obra, ao menos se abstiveram de impedir o seu parto! E a si, que a recebe nas suas mãos, para um café de leituras ao sabor da sura fresca de Quelimane e da brisa refrescante do seu Bons Sinais. Muito obrigado!

O Autor

PREFÁCIO

A 25 de Outubro de 2021, enquanto em trânsito por Maputo, mantive um encontro com o agora autor da presente obra. O meu distinto companheiro de percursos académicos e boas disputas literárias, desde a nossa Escola Secundária 25 de Setembro, na cidade objecto das suas lavras, cronicadas nesta obra, viera comigo ter com duas propostas sobre o processo de criação, produção editorial, publicação e disponibilização pública de livros tratando de aspectos que engrandecem a riqueza da nossa terra e das nossas gentes.

Na primeira proposta solicitava-me que redigisse o posfácio do seu livro de poesias, ora prefaciado pelo conceituado escritor moçambicano, Hélder Muteia. Apesar de reconhecer que me seria assaz desafiante escrever um posfácio após um prefácio desse ícone dos escribas da minha terra, aceitei na hora. E fi-lo com muito prazer, porquanto livros têm constituído a nossa comum paixão desde a adolescência! E como me tenho referido em várias ocasiões, Roseiro Moreira e eu competíamos



*25.10.2021: Prefaciador e Autor
na pose de gênese!*

muito nos concursos literários escolares, enquanto estudantes ainda em Quelimane. Se num ano ficasse ele em primeiro lugar e eu em segundo, no ano seguinte ficava eu em primeiro e ele em segundo. Por isso faz todo o sentido para mim não me negar a reconhecer o mérito das suas proposições literárias.

Na segunda proposta colocava-me algo mais desafiante ainda: escrever um prefácio de uma obra que na altura não transpunha a sua utopia cruamente expressa em ideias bastante soltas. Obra que só existia em devaneios visionários do seu futuro autor! Mais: seria uma obra também sobre a minha pessoa e a liderança do Conselho Autárquico de Quelimane, tornando-me num participante e padrinho do processo da criação, edição, publicação e disseminação.

A madrugadora solicitação de redacção de prefácio, ainda sem a obra por prefaciá-la, era afinal uma família alargada de pedidos, pontificando o de acolhimento e apadrinhamento do projecto. Mais uma vez, considerando a nossa comum paixão pelo livro, e o facto das matérias sobre o mesmo constarem das estratégias culturais municipais, aceitei embarcar no sonho fantasista do escriba. Creio ter sido uma experiência envolvente, formadora e transformadora para ambos e para mais pessoas ao nosso redor!

A convite do CACQ, o autor realizou a primeira visita de estudo à urbe de 28 de Dezembro de 2021 a 8 de Janeiro de 2022, tendo participado das festividades dos 10 anos de alternância governativa, ministrado palestras, e interagido com os munícipes do centro e da periferia. As recolhas serviram para imortalizar aspectos ligados aos

desenvolvimentos sócio infra-estruturais da autarquia de Quelimane. O autor tem publicado os seus artigos em jornais e revistas como colunista independente, para além de redes sociais como o Facebook da Comunicações Prociência, Arte & Cultura, Serviços, EI (COMPCAC, E.I), Editora da presente obra, resultante desse processo.

Volvidos 4 anos, entre avanços, barreiras, re-cuos e perseveranças, Roseiro Moreira, o autor, brinda-nos com este surpreendente resultado: *“Pedalandando por Quelimane: Exemplo de Alternância Governativa Democrática em Moçambique?”* Trata-se de uma antologia das suas crónicas sobre a cidade de Quelimane e a respectiva liderança e gestão, entanto que Autarquia aos Bons Sinais. Este é, pois, um repositório de textos crítico-comunicacionais do autor *“oscilando cada um entre a crónica com rastilhos de narrativas académicas, o comentário, a reportagem, o apontamento, a propaganda ou a notícia generalista”*.

A presente obra assenta na liberdade de arti-



20.02.25, conspirando para a finalização e publicação da obra!

culação frasal do autor, fugindo do rigor dos gêneros literários clássicos. Nela, Roseiro Moreira escorrega e se permite embalar entre sátiras, lapidações e criticismos pela frontalidade, porém sem vilipêndios a ninguém nem escamoteios à língua em que escreve.

Na sua ousada inovação estilística, o autor traz num único livro várias acepções de produção livre, espontânea e independente sobre o tratamento da coisa pública em alternância governativa democrática, da qual Quelimane, sugere, pode ser exemplo. Afinal, o autor também vai pedalando por Quelimane trazendo “*alguns retratos de tantos resultados tangíveis e intangíveis da opção dos munícipes de enveredar pela anteriormente negada e sabotada alternância de governação democrática na cidade em apreço*” como ele mesmo refere numa das suas lavras cronicadas desta obra, que muito vale a pena ter, ler e dela desfrutar.

E a leitura deste “*Pedalando por Quelimane: Exemplo de Alternância Governativa Democrática em Moçambique?*” pode ser feita no sentido clássico do princípio ao fim ou a partir de qualquer das suas 21 lavras. Os conteúdos destas não carregam necessariamente uma relação de precedência ou ascendência de um sobre o outro. Tal como livre se fez o autor na escolha das temáticas que aflora, livre se faz agora a escolha do ponto de partida da sua leitura. Deleite-se, pois, com este livro repleto de pensamento livre mesclado em diferentes gêneros literários como crônicas e narrativas poéticas em sátiras políticas.

*Prof. Dr. Manuel de Araújo
(Presidente da Autarquia de Quelimane)*

LAVRA 1

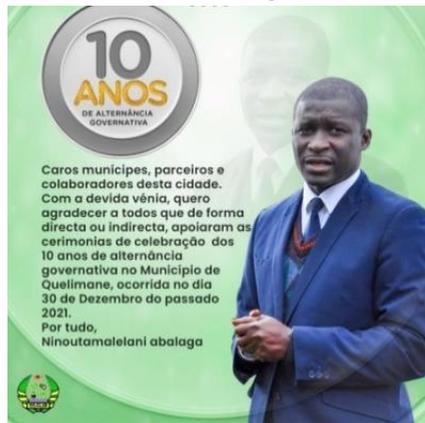
**LIDERANÇA SERVIDORA E POLÍTICAS
PÚBLICAS REERGUENDO QUELIMANE
A BONS SINAIS!**



A 30 de Dezembro de 2011 tomava posse o primeiro Presidente da Cidade de Quelimane, não indigitado pelo outrora único partido político de que todos a dada altura terão sido membros, ferrenhos simpatizantes, apoiantes sem outra escolha ou cultos militantes ocultos! Iniciavam-se novos ciclos de governação autárquica descentralizada com enorme expectativa dos eleitores que ousaram encetar uma radical mudança no xadrez político do topo piramidal da liderança de Quelimane, com surpresas à espreita para toda a província da Zambézia e o país inteiro.

Em 2021, transcorridos 10 anos dessa histórica viragem na governação da capital da Zambézia, os obreiros dos milagres de Quelimane rejubilaram-se, com pico a 30 de Dezembro, entre celebrações, reflexões e renovações de compromissos de melhor servir! Atestamos o pulsar do desenvolvimento de um Município, que a Bons Sinais se reergue a vistos olhos, sob uma liderança fenomenal servidora com serenidade e renovada esperança de prosseguir firme e célere implementando políticas públicas participativas verdadeiramente vinculadas ao bem-estar dos municípios e de quem por ali aporte.

Manuel António Alculete Lopes de Araújo, de



seu nome completo, comumente apenas conhecido por Manuel de Araújo, ou mais carinhosamente por Mano Manê, é o timoneiro da viragem, dos avanços urbanos e das merecidas celebrações dessa década de alternância governativa democrática. Décenio prenhe de realizações, cujas vênias ele próprio dedicou aos munícipes, parceiros e colaboradores da cidade!

Enquadradas nessas celebrações, foram de assinalar inaugurações de empreendimentos com pujante alcance sócio-económico e cultural urbano, actividades desportivas, para além de seminários de reflexão sobre diferentes temas abordados com liberdade académica e independência política. Efeméride inédita, caprichada ao mínimo detalhe, com todo o protocolo sanitário observado, pois ainda vigoravam certas medidas contra a COVID-19. Salvaguardara-se também a devida praxe para a participação das entidades do Governo e de Representação do Estado na província. Momentos de posturas de Governo e de Estado, porém não entendidos nem atendidos pelos titulares, pela ausência primando!

Entre os temas dos seminários detemos no de *“Desafios da Liderança e Tomada de Decisão sobre Políticas Públicas”*, no qual o autor foi orador na sessão da tarde celebrativa de 30 de Dezembro de 2021, sob a moderação de Ivan Mazanga⁵, com uma segunda parte na manhã de 3 de Janeiro de 2022, moderada por Luís Nhachote⁶.

⁵ Presidente da Liga Juvenil da RENAMO.

⁶ Jornalista, Coordenador-Executivo do Centro de Jornalismo Investigativo.

Oscilando entre a reportagem, o comentário, a crónica e a narrativa académica, numa triangulação entre teorizações da literatura revista, consulta comunitária e observação directa, este artigo é baseado nas alocações feitas pelo colunista, que também pedala por Quelimane trazendo alguns retratos de tantos resultados tangíveis e intangíveis da opção dos munícipes pela alternância democrática na cidade em apreço, com Manuel de Araújo no cume da sua liderança e gestão.

À presente narrativa seguem-se outras cogitações, pedalandando por Quelimane, nas quais nos propomos a esmiuçar o “*trabalho, trabalho, e sempre trabalho sério*” que se tem vindo a testemunhar um pouco por todos os cantos, encantos e recantos da urbe mais *bicitaxizada* na nossa deslumbrante Pérola do Índico, como o temos afirmado à luz de factos. Por hora, afigura-se-nos bem a propósito, aqui chamar-vos à nossa reflexão algo provocatória sobre conceitos de “*líder versus liderança*” e “*políticas públicas*”. Sem respostas preconcebidas, sigamos um auto-questionamento trazido à cogitação por pensadores⁷ livres do nosso panorama académico-político nacional contemporâneo:

- *O que será um líder? Será que temos líderes no poder na Autarquia de Quelimane? Na província da Zambézia? Ou em Moçambique?*
- *Como têm sido os nossos líderes desde ontem, e como o serão os de amanhã? Temos*

⁷ Destacando-se comunicações pessoais (2021-2022) tidas em separado com José Ivo Correia, Carlos Bernardo Moreira, Josina Malique, Luciano Caetano Veríssimo, António Zefanias, e Luís Mutuasse Bové.

líderes ou simplesmente chefes, dirigentes?

- *Quais os seus princípios e valores, as suas visões e perspectivas?*
- *Que características nos apresentam tais indivíduos de líderes vestidos e na liderança investidos ou convertidos?*
- *Em Quelimane estamos perante um chefe clássico? Um líder carismático realizador? Ou um chefe moderado modernizado?*

Ao responderdes às interrogações acima sugerimos que também vos permitais iluminar-vos por pelo menos três conhecidas teorias de liderança:



- Teoria dos traços** (características marcantes da personalidade própria do líder sem influências do meio ou coacção social);
- Teoria dos estilos** de liderança (maneiras e estilos de comportamento adoptado pelo líder);
- Teoria de enfoques** situacionais ou contingenciais (adequação do comportamento do líder às circunstâncias situacionais).

No que às políticas públicas atinência tem, procurai compreender: *Como são elas formuladas e*

a quem servem? O que se move por detrás de cada política pública? Que políticas públicas estão em implementação em Quelimane? Como se reflecte a implementação das políticas públicas no desenvolvimento da cidade e na vida dos seus munícipes (no centro, nos subúrbios, nas zonas de expansão)?

A este propósito importa mencionar três dimensões de valoração das políticas públicas:

- i. **O valor da participação comunitária** local como componente fundamental para a elaboração e implementação de políticas públicas de quaisquer que sejam as unidades ou sub-unidades geopolíticas;
- ii. **O valor da inclusão** das demandas comunitárias nas políticas públicas;
- iii. **O valor das escolhas** sob forma de planos, acções e metas que os governos (nacionais, provinciais, distritais ou autárquicos) abraçam para alcançar o bem-estar da comunidade sob sua liderança.

Em aqui chegando, surgem-nos outras provocações gerais de análise de um sistema político de ascensão ao poder vestido e investido exclusivamente em partidos políticos sob um acolitismo esperado clientelista, quicá ainda de tão baixa cultura política e de democracia marrásmica:

- i. **Que políticas públicas são expectáveis** das lideranças existentes mercê do sistema político marcadamente impregnado por “patrocínios partidários”?
- ii. **Como explorar a liderança, a governação e as políticas públicas** fora da “Grande Caixa”

dos labirintos de partidos políticos, sem estes?

iii. **E se não existissem partidos políticos**, como seriam equacionadas as lideranças e a tomada de decisões sobre políticas públicas?

Na esteira das celebrações da primeira década de alternância governativa democrática na terra de *nhambaro*⁸, *matago*, *mucapata*, *thódwè*, *sanana* e *patanikwa*⁹, as perguntas retro formuladas são mesmo para suscitar mais reflexões sobre lideranças e políticas públicas para além da autarquia em alusão. Os 14 anos¹⁰ deste salto da democracia em



Quelimane tornaram a cidade e Manuel de Araújo fenómenos políticos singulares cujas contribuições revolucionárias merecem pesquisas académicas e publicações em livros para a posteridade. Aliás, logo

⁸ *Nhambaro é uma dança local de Quelimane.*

⁹ *Matago, mucapata, thódwè, sanana e patanikwa são iguarias locais de Quelimane.*

¹⁰ *Esta lavra cronicada (Janeiro de 2022) refere-se ao período de 10 anos de 30/12/2011 a 30/12/2021. Esta obra é publicada a 4 meses da celebração dos 15 anos de governação de alternância democrática na cidade de Quelimane, com Manuel de Araújo como Edil.*